**ANÁLISE DA SUSTENTABILIDADE NA GESTÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS: POTENCIAL PARA EXPANSÃO DE AGÊNCIAS DE BACIAS NO ESTADO DO PARÁ**

Wylfredo Pragana de Oliveira1; José Willame da Costa Medeiros2; Valéria de Figueiredo Botelho3; Altem Nascimento Pontes4

1 Mestre em Neurociência e Biologia Celular. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade. wylpragana@yahoo.com.br

2 Engenheiro Agrônomo. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

3 Mestra em Ciências Ambientais. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

4 Doutor em Ciências Físicas. Professor e Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. Professor da Universidade Federal do Pará.

**RESUMO**

A partir da década de 1990 a política de gestão de recursos hídricos passou a prever uma maior parceria do Estado com a sociedade, propondo a descentralização e a atuação subsidiária da gestão dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, por intermédio da criação de Comitês de Bacia, atuando como colegiados participativos e pelas Agências de Bacia, como braço executor das ações. Porém, é comum que estes organismos, quando presentes, tenham poucos resultados efetivos diante da problemática sobre a qual atuam. Uma das causas se deve à ausência de estudo prévio sobre a viabilidade financeira para a criação e manutenção desses entes. O estudo pretende demonstrar através da geoespacialização e concentração dos atos autorizativos (outorgas) o potencial que determinadas bacias hidrográficas do estado do Pará possuem em avançar para uma gestão regionalizada, por meio de Comitês e Agências de Bacias. A concentração de outorgas numa determinada bacia indica a criticidade do uso, bem como o potencial arrecadatório, já que os valores arrecadados, com a regulamentação da cobrança pelo uso de recursos hídricos, devem ser aplicados prioritariamente na bacia hidrográfica em que forem gerados, fomentando: o monitoramento dos corpos de água, a fiscalização do uso dos recursos hídricos, o financiamento de estudos, programas, projetos, obras etc. Assim, objetivou-se constatar, quais são as cinco principais macrobacias onde estão concentradas o maior uso quantitativo de recursos hídricos no estado do Pará, indicando por extensão, o potencial que determinadas bacias hidrográficas possuem em avançar para uma gestão regionalizada. Os dados foram obtidos de fonte aberta no sítio eletrônico da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (SEMAS-PA). O estudo envolveu o cruzamento de arquivos *shapefile* das outorgas de captação superficial e subterrânea e lançamento de efluentes vigentes até agosto de 2024, padronizadas para expressar o volume autorizado em (m3/dia). As outorgas foram geoespacializadas através do software ArcGis®, e o somatório dos volumes outorgados foram quantificados em planilhas eletrônicas e posteriormente conectados ao PowerBI Desktop®. Após a análise de dados, pode-se observar que as cinco principais macrobacias com potencial arrecadatório, considerando todas as vazões outorgadas, são em ordem decrescentes as bacias do: Itacaiúnas com 31.718.286 (m3/dia); Costa Atlântico Nordeste 8.857.968,3 (m3/dia); Alto Tapajós 2.082.127,3 (m3/dia); Guamá 734.435,1 (m3/dia) e Capim 518.075,4 (m3/dia). O potencial arrecadatório dessas bacias, proveniente de sua respectiva cobrança pelo uso dos recursos hídricos podem viabilizar a criação de Comitês e Agências de Bacias nas referidas Bacias, promovendo a descentralização e a autonomia administrativa, fatores fundamentais para a conservação mais eficiente dos recursos hídricos no estado do Pará, e considerando sua extensão geográfica importante, é oportuno fomentar organismos sensíveis a identificação e solução de possíveis conflitos pelo uso da água em escala local, já que, estes, possuem um potencial de resposta proporcionalmente muito mais célere frente a estrutura administrativa centralizada. A descentralização na tomada de decisão pode retardar os vetores de pressão antrópica, mantendo a sustentabilidade dos ecossistemas que indiretamente influenciam o equilíbrio ecológico e climático do planeta.

**Palavras-chave:** Monitoramento dos corpos de água. Recursos hídricos.Sustentabilidade.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Políticas Públicas, Legislação, Governança e Gestão Ambiental.